

OS SURDOS SUPERDOTADOS NO BRASIL: LEVANTAMENTO E ANÁLISE BIBLIOGRÁFICOS

THE GIFTED DEAF IN BRAZIL: BIBLIOGRAPHIC SURVEY AND ANALYSIS

LOS SORDOS SUPERDOTADOS EN BRASIL: LEVANTAMIENTO Y ANÁLISIS BIBLIOGRÁFICOS

Erika Winagraski¹

<https://orcid.org/0000-0002-4039-8426>

Instituto Nacional de Educação de Surdos/INES, Brasil

erika@ines.gov.br

Resumo

Surdo é o sujeito com perda auditiva que não quer ser caracterizado pela deficiência auditiva, mas sim pela sua condição de fazer parte de um grupo minoritário, com uma cultura e língua próprias – a Libras, e este sujeito também pode apresentar três características específicas: habilidade acima da média dos seus pares, em uma ou mais áreas; comprometimento com a tarefa; e criatividade em diferentes tipos de inteligências: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal cinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista e a inteligência existencial. Assim, a surdez associada à superdotação é chamada de dupla excepcionalidade. Esta pesquisa apresenta os resultados de um levantamento bibliográfico realizado através de buscadores da internet, utilizando-se de palavras relacionadas à área da surdez e da superdotação, bem como uma análise dos documentos encontrados. Como resultado foi obtido um total de apenas nove publicações em língua portuguesa entre os anos de 2006 e 2017. Após a leitura dos documentos, observou-se que, mesmo após cursos de capacitação, os professores ainda apresentaram resistência em assimilar que surdez não significa deficiência intelectual e que o superdotado não é só aquele que apresenta um bom rendimento acadêmico. Que a quantidade de surdos superdotados pode ser maior do que dizem os especialistas. Que meninas igualmente podem ser superdotadas. A intenção principal deste trabalho é chamar a atenção para a área da surdez e superdotação que apresenta poucos trabalhos publicados e pouca divulgação, mas que tem um público que faz parte de uma minoria linguística e que pode estar em sofrimento.

Palavras-chave: Altas habilidades; Superdotação; Surdez; Deficiência auditiva; Dupla excepcionalidade.

Abstract

A deaf person is a person with hearing loss who does not want to be characterized by hearing impairment, but rather by their condition of being part of a minority group, with their own culture and language – Libras. This person may also present three specific characteristics: above-average ability in one or more areas; commitment to the task; and creativity in different types of intelligence: linguistic, logical-mathematical, spatial, musical, bodily-kinesthetic, interpersonal, intrapersonal, naturalistic, and existential intelligence. Thus, deafness associated with giftedness is called twice exceptionality. This research presents the results of a bibliographic survey carried out through internet search engines, using words related to the area of deafness and giftedness, as well as an analysis of the documents found. As a result, a total of only nine publications were obtained in Portuguese between 2006 and 2017. After reading the documents, it was observed that, even after training courses, teachers still showed resistance to assimilating that deafness does not mean intellectual disability and that giftedness is not only those who have good academic performance. That the number of gifted deaf people may be greater than experts say. That girls can also be

¹ Doutora em Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, mestrado em Ciências Biológicas - Zoologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, especialização em Ensino de Ciências pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, e graduação em licenciatura em Ciências Biológicas - UERJ. Atua como pesquisadora e professora de Ciências e Biologia no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES.

gifted. The main intention of this work is to draw attention to the area of deafness and giftedness, which has few published works and little publicity, but which has an audience that is part of a linguistic minority and that may be suffering.

Keywords: High abilities; Giftedness; Deafness; Hearing impairment; Twice exceptionality.

Resumen

Una persona sorda es una persona con pérdida auditiva que no quiere ser caracterizada por la deficiencia auditiva, sino por su condición de formar parte de un grupo minoritario, con su propia cultura y lengua – Libras. Esta persona también puede presentar tres características específicas: capacidad superior a la media de sus compañeros, en una o más áreas; compromiso con la tarea; y creatividad en diferentes tipos de inteligencia: lingüística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpersonal, intrapersonal, naturalista y existencial. Así, la sordera asociada a la superdotación se denomina doble excepcionalidad. Esta investigación presenta los resultados de una investigación bibliográfica realizada a través de buscadores de internet, utilizando palabras relacionadas con el área de la sordera y la superdotación, así como un análisis de los documentos encontrados. Como resultado, se obtuvieron un total de solo nueve publicaciones en portugués entre 2006 y 2017. Después de la lectura de los documentos, se observó que, incluso después de los cursos de formación, los profesores todavía mostraban resistencia a asimilar que la sordera no significa discapacidad intelectual y que lo superdotado no es solo aquel que presenta un buen rendimiento académico. Que el número de sordos superdotados puede ser mayor de lo que dicen los expertos. Que las niñas también pueden ser superdotadas. La intención principal de este trabajo es llamar la atención sobre el área de la sordera y la superdotación, que cuenta con pocos trabajos publicados y poca publicidad, pero que cuenta con un público que forma parte de una minoría lingüística y que puede estar sufriendo.

Palabras clave: Altas capacidades; Superdotación; Sordera; Discapacidad auditiva; Doble excepcionalidad.

1 Introdução

1.1 Os surdos

A definição de surdez é bem ampla, podendo ser apresentada pela concepção audiológica, ou seja, pela perspectiva médica, ou pela concepção socioantropológica. Em relação ao conceito médico, o Ministério da Educação (Brasil, 2006a) publicou a seguinte classificação: Surdez leve – de 16 a 40 dB, que é quando a pessoa pode apresentar dificuldade para ouvir o tic-tac de um relógio ou um cochicho. Surdez moderada – de 41 a 55 dB, quando há alguma dificuldade para ouvir uma voz baixa ou o canto de uma ave. Surdez acentuada – de 56 a 70 dB, quando o indivíduo pode ter alguma dificuldade para ouvir uma conversa normal. Surdez severa – de 71 a 90 dB, quando pode haver dificuldade para ouvir um telefone tocando ou o liquidificador na cozinha. Surdez profunda – acima de 91 dB, quando se tem dificuldade em ouvir o barulho de um caminhão, de uma máquina de serrar madeira ou um avião decolando. Portanto, na concepção médica, quando um sujeito possui surdez profunda, utiliza-se o termo surdo e quando a surdez é leve ou moderada, é considerado deficiente auditivo (Brasil, 2006a).

Já em relação ao conceito socioantropológico, a definição de surdo não é aquela determinada pela medicina, pois surdo é o sujeito com perda auditiva que não quer ser caracterizado pela deficiência auditiva, mas sim pela sua condição de fazer parte de um grupo minoritário, com uma cultura e língua próprias – a Libras (Moura, 2000). Desta maneira, este trabalho seguirá a perspectiva socioantropológica.

1.2 Os superdotados

Em relação à superdotação, há uma gama de conceitos. Um dos teóricos mais citados por pesquisadores da área, Joseph Renzulli (2014) explica que a superdotação é um fenômeno que envolve três características específicas: habilidade acima da média dos seus pares, em uma ou mais áreas; comprometimento com a tarefa e criatividade. Portanto, indivíduos que realizam ações em conjunto com os três grupos necessitam de uma diversidade maior de ensino (Renzulli, 2014).

Outro conceito bastante utilizado por autores que pesquisam a superdotação é a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner que afirma que as pessoas possuem diferentes tipos de inteligências, e que estas são as habilidades que permitem ao indivíduo “resolver problemas ou modelar produtos importantes em um ambiente cultural particular.” (Virgolim, 2014, p. 48). Assim, Gardner formulou uma teoria na qual a inteligência pode se apresentar em um conjunto de habilidades (combinadas ou isoladas) que são: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal cinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista e a inteligência existencial. Logo, as inteligências são independentes entre si e por isso uma pessoa pode apresentar um maior tipo de inteligência, porém menor em outra, enquanto outro indivíduo pode não se destacar em nenhuma inteligência e alcançar altas posições na sociedade. Desta maneira, o estudo da Teoria das Inteligências Múltiplas é fundamental para a observação, sensibilização, conhecimento, identificação e trabalho com alunos com altas habilidades ou superdotação, além de ser fundamental no trabalho de qualquer professor que vise atender a seus alunos de maneira responsável e comprometida (Virgolim, 2014).

Apesar de haver pesquisas na área da superdotação, muitas vezes o estudante que apresenta características relacionadas à Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD) não é atendido pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) pela errônea justificativa de que ele não necessita do atendimento (Paterno *et al.*, 2023).

Estudos de Vaivre-Douret (2003, 2011) sobre o desenvolvimento psicoafetivo e comportamental de crianças precoces, mostraram que elas têm uma compreensão do mundo maior e mais complexa que as demais crianças, tornando mais difícil para elas lidar com certas situações, sendo, também, fonte de ansiedade e, muitas vezes, depressão, além da questão da sobre-excitabilidade apresentada por Dabrowski através da pesquisa de Neumann (2017). Por isso, é de fundamental importância que todas as escolas tenham um Atendimento Educacional Especializado de forma a atender às necessidades educacionais destas crianças, bem como orientar suas famílias.

Segundo Pfeiffer (2013), quando um sujeito apresenta uma alta habilidade em conjunto com algum transtorno, síndrome ou desordem psiquiátrica, educacional, sensorial e física, esta condição é chamada de dupla excepcionalidade.

De acordo com os últimos dados do Censo IBGE (Brasil, 2022) existem mais de 10 milhões de pessoas com algum grau de surdez no Brasil e estudos apontam que aproximadamente 3 a 5% da população apresentam altas habilidades ou superdotação (Brasil, 2006b). Poderiam ser de 3 a 5 milhões de surdos superdotados não identificados no país?

Logo, o objetivo geral deste estudo é gerar uma reflexão acerca das pesquisas sobre os surdos superdotados no Brasil, verificando a hipótese de que há poucos trabalhos referentes a dupla excepcionalidade relacionada a estes grupos que são público-alvo do AEE no país (Brasil, 2008). Os objetivos específicos são: identificar portais de periódicos que armazenam bases de dados de revistas e jornais com seus trabalhos científicos; apresentar palavras-chave relacionadas ao tema que possam ser utilizadas nos buscadores; fazer um levantamento bibliográfico de artigos científicos, monografias, dissertações e teses sobre surdos superdotados que já foram publicadas no Brasil; apresentar um quantitativo atualizado dessas pesquisas e discutir sobre os resultados destas pesquisas.

Este artigo está apresentado da seguinte maneira: Introdução, na qual ocorre a apresentação do tema, sua hipótese, objetivos e justificativa; Metodologia, onde é descrito o desenho metodológico do estudo; Resultados e Discussão, com uma apresentação derivada do que foi encontrado na pesquisa; Considerações Finais, com as conclusões dos objetivos geral e específicos e as Referências Bibliográficas, listando todo o material que foi consultado e utilizado na produção do artigo.

2 Metodologia

A metodologia utilizada inicialmente neste estudo foi uma pesquisa bibliográfica. Os dados foram coletados de buscadores na internet que apresentam como resultado monografias, dissertações, teses e artigos de revistas científicas ou artigos científicos disponíveis na internet. De acordo com Bocatto (2006),

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica (Bocatto, 2006, p. 266).

Segundo Galvão (2011), esse tipo de metodologia é importante, pois

realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para se ir além. É munir-se com condições cognitivas melhores, a fim de: evitar a duplicação de pesquisas, ou quando for de interesse, reaproveitar e replicar pesquisas em diferentes escalas e contextos; observar possíveis falhas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas; desenvolver estudos que cubram lacunas na literatura trazendo real contribuição para a área de conhecimento; propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras de pesquisa; otimizar recursos disponíveis em prol da sociedade, do campo científico, das instituições e dos governos que subsidiam a ciência (Galvão, 2011, p.1).

Foram realizadas análises dos dados, não especificando nenhum intervalo de tempo e utilizando somente os textos escritos em português, objetivando avaliar os possíveis resultados que possam ser encontrados por cidadãos comuns da sociedade brasileira. As palavras-chave escolhidas foram: surdez, surdo, deficiente auditivo; deficiência auditiva; superdotado, superdotação, altas habilidades e AHSD. Após a escolha, as buscas foram realizadas, através da combinação de dupla de descritores, em portais de periódicos como Google Acadêmico, Scielo, Portal Periódicos Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), World Wide Science, Scholarpedia, Science.gov e Educational Resources Information Center (ERIC).

A escolha da procura em dupla de palavras foi feita para detalhar a busca. As duplas utilizadas foram: surdez e superdotado; surdez e superdotação; surdez e altas habilidades; surdez e AHSD; surdo e superdotado; surdo e superdotação; surdo e altas habilidades; surdo e AHSD; deficiente auditivo e superdotado; deficiente auditivo e superdotação; deficiente auditivo e altas habilidades; deficiente auditivo e AHSD; deficiência auditiva e superdotado;

deficiência auditiva e superdotação; deficiência auditiva e altas habilidades; deficiência auditiva e AHSD.

A seguir, é apresentado um quadro com os títulos das publicações que foram encontradas, bem como os tipos de publicações, seus autores e anos (Quadro 1):

Quadro 1

Lista de trabalhos científicos relacionados ao tema “surdos superdotados”

Nº	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA	AUTOR(ES)	ANO
1	Das limitações às potencialidades: a experiência de identificar altas habilidades em alunos com e sem deficiência	Artigo de evento	Tania Vicente Viana; Lucimeire Alves Moura; Maristela Lage Alencar	2006
2	Um olhar sobre altas habilidades e surdez: algumas reflexões necessárias	Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização	Fabiane da Costa Saidelles	2008
3	A escola de surdos e os alunos com altas habilidades/superdotação: uma problematização decorrente do processo de identificação das pessoas surdas	Mestrado	Tatiane Negrini	2009
4	Potencialidades silentes: identificando alunos surdos com altas habilidades/superdotação ou talentos em sala de aula	Artigo de periódico	Diovanna Martins Peres da Silva; Tereza Liduina Grigório Fernandes; Tania Vicente Viana	2013
5	O reconhecimento de alunos com altas habilidades/superdotação na escola de surdos: problematizando a constituição escolar	Artigo de periódico	Tatiane Negrini; Soraia Napoleão Freitas	2013
6	Capacidades silentes: Avaliação educacional diagnóstica de altas habilidades/superdotação em alunos com surdez	Doutorado	Tereza Liduina Grigório Fernandes	2014
7	Capacidades silentes: identificação educacional de altas habilidades em alunos com surdez	Capítulo de livro	Tereza Liduina Grigório Fernandes; Lucimeire Alves Moura; Edson Silva Soares; Tania Vicente Viana	2014

8	Altas Habilidades/superdotação e surdez: identificação e reconhecimento da dupla condição	Mestrado	Andreia de Lima Campos Rocha	2015
9	Um olhar desafiante à prática educativa de surdos com altas habilidades e superdotação	Artigo de periódico	Renata Damasceno Moura	2017

Fonte: A autora

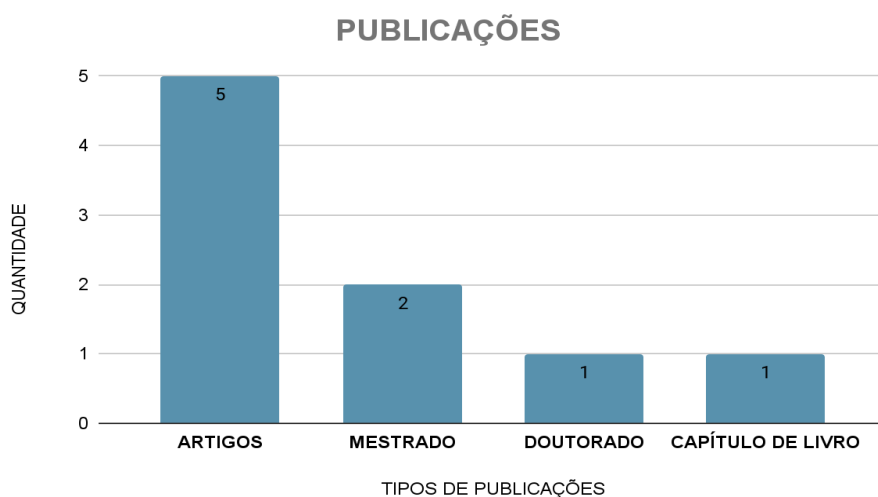
Para analisar os documentos encontrados, foi realizada a Análise do Conteúdo (Bardin, 2008) que é uma investigação do que está sendo dito no texto. É uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que ele tem dos dados (Bardin, 2008; Costa, Costa, 2011; Moraes, 1999 *Apud* Winagraski, 2017).

3 Resultados e Discussão

Como resultado inicial, pode-se verificar que foram publicados apenas nove trabalhos relacionados ao tema surdez e altas habilidades ou superdotação até o momento do fechamento desta pesquisa. Destes, cinco são artigos, dois são dissertações de mestrado, um trabalho é tese de doutorado e outro, capítulo de livro (Figura 1).

Figura 1

Tipos de publicações encontradas



Fonte: A autora

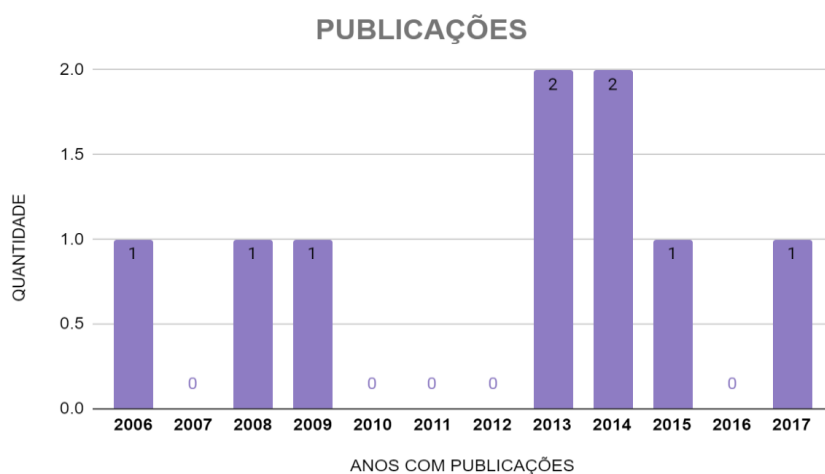
O último artigo encontrado data do ano de 2017, ou seja, são mais de sete anos sem qualquer publicação em língua portuguesa sobre os surdos superdotados até o fechamento desta pesquisa.

Também pode-se verificar que a primeira publicação aconteceu no ano de 2006, havendo publicações em um período de 11 anos (Figura 2). Tania Vicente Viana publicou em 2006 com Lucimeire Alves Moura e Maristela Lage Alencar; em 2013 com Diovanna Martins Peres da Silva e Tereza Liduina Grigório Fernandes e em 2014 novamente com Lucimeire A. Moura, Edson Silva Soares e Tereza L. G. Fernandes. Além dessas publicações, em 2014 Tereza Fernandes publicou sua tese de doutorado. Ou seja, das nove publicações, quatro foram resultado de uma inter-relação entre autores.

Já a pesquisadora Tatiane Negrini realizou dois trabalhos: um no ano de 2009 e outro em 2013, este com Soraia Napoleão Freitas. Todavia não foram encontrados outros artigos de sua autoria relacionados aos surdos superdotados.

Figura 2

Quantidade de publicações encontradas (2006 - 2017)



Fonte: A autora

Para além da quantidade de publicações, é relevante discutir o conteúdo dos documentos. As autoras do primeiro artigo encontrado na busca sobre o tema (Viana *et al.*, 2006) investigaram a concepção sobre Altas Habilidades ou Superdotação em alunos com e sem deficiência, principalmente por professores da rede pública estadual da cidade de Fortaleza/CE, após cursos de formação continuada (2001-2005) na área. Também foram entrevistados alunos que recebiam Atendimento Educacional Especializado e seus familiares.

Como resultado das entrevistas, baseadas em Renzulli (1990), as autoras observaram similaridades em relação às respostas dadas pelos três grupos (professores, estudantes e familiares) e concluíram ser válida a participação em conjunto destes grupos nos procedimentos de diagnósticos de altas habilidades. Observaram também que os professores e os familiares destacaram mais as habilidades acadêmicas, com ênfase em Português e Matemática e houve um número maior de indicação de alunos do gênero masculino. Destacaram

“que o reconhecimento de competências efetuado sem a utilização de medidas objetivas se fundamenta sobretudo em valores e estereótipos culturais, que concebem o gênero masculino como potencialmente mais capaz” (Freeman, Guenther, 2000; Landau, 2002 *apud* Viana *et al.*, 2006, p. 75).

É importante enfatizar que, segundo as autoras, os docentes encaminharam estudantes que já eram atendidos pelo AEE, notando também suas capacidades. Como resultado, destacaram a necessidade do desenvolvimento do conceito de Altas Habilidades ou Superdotação pelos professores no que se refere às outras capacidades além das acadêmicas, como também a aceitação das habilidades e talentos femininos (Viana *et al.*, 2006).

Dois anos após esta publicação, Fabiana da Costa Saidelles, a autora da monografia de Especialização em Educação Especial: Altas Habilidades/Superdotação entrevistou professores surdos de uma escola da rede pública estadual da cidade de Santa Maria/RS, analisando como estes profissionais que estão inseridos na cultura e comunidade surdas entendem o tema. Foram obtidas respostas que demonstraram desconhecimento sobre AHSD, prevalecendo o senso comum e os mitos relacionados a Altas Habilidades ou Superdotação, como o alto desempenho acadêmico e, novamente, a predominância do gênero masculino (Saidelles, 2008).

Em sua dissertação de mestrado, Negrini (2009) utilizou a Lista de itens para observação em sala de aula (Guenther, 2000), adaptada por duas colaboradoras surdas graduadas e com experiência pedagógica, e validada por dois professores doutores na área. O local da pesquisa foi uma escola de surdos, também em Santa Maria/RS. A lista foi proposta aos professores regentes ouvintes e aos educadores de apoio surdos dos ciclos iniciais da escola, que puderam indicar até dois alunos. Depois da indicação, ocorreram entrevistas para averiguar outras possíveis habilidades dos estudantes surdos.

Em seguida, também foram aplicadas duas atividades de enriquecimento escolar propostas por Virgolim, Fleith e Neves-Pereira (1999) para observar outras características dos

estudantes que haviam sido indicados através do uso da Lista de itens de Guenther (2000). Após essas etapas, a pesquisadora conversou com os demais professores das turmas, apresentando os nomes dos alunos indicados e observou que não houve surpresas. Sugeriu, então, outras atividades a serem realizadas no cotidiano dos estudantes. Ao final, a autora também destacou a importância da desconstrução dos mitos sobre AHSD que ocorreu em diversos momentos da pesquisa (Negrini, 2009).

No ano de 2013, foram publicados dois artigos sobre surdos superdotados. Um deles foi “Potencialidades silentes: identificando alunos surdos com altas habilidades/superdotação ou talentos em sala de aula” (Silva, Fernandes, Viana, 2013). O objetivo principal da pesquisa foi identificar Altas Habilidades ou Superdotação em alunos surdos matriculados no Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) em uma escola especial para estudantes surdos, na cidade de Fortaleza/CE, utilizando a Lista de itens para observação em sala de aula, de Guenther (2000). Após a realização de um curso de aperfeiçoamento em Altas Habilidades ou Superdotação em alunos surdos, do qual participaram professores de uma escola especial para estudantes surdos, estudantes de Pedagogia e alunos de pós-graduação em Educação, foram obtidos resultados semelhantes à pesquisa de Viana (2006), uma das autoras deste artigo: os professores conseguiram identificar estudantes surdos superdotados através da Lista de itens (Guenther, 2000) apesar dos mitos relacionados ao tema ainda persistirem em muitos momentos; os familiares tiveram participação ativa no processo de identificação, demonstrando surpresa e felicidade; e foram indicados 22 meninos e 11 meninas (10,2%) com características de Altas Habilidades ou Superdotação em uma escola com 323 estudantes no Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), superando a média indicada por especialistas da área de AHSD (Brasil, 2006a; Silva, Fernandes, Viana, 2013).

O outro artigo publicado no ano de 2013 foi “O reconhecimento de alunos com altas habilidades/superdotação na escola de surdos: problematizando a constituição escolar” (Negrini, Freitas, 2013). O trabalho derivou da dissertação de mestrado de Negrini (2009) e discorreu sobre diversas questões que podem ocorrer em todas as escolas, mas principalmente em escolas de surdos, como por exemplo, o controle e a disciplina que se exige dos sujeitos. A pesquisa apontou também que o processo de identificação de características de AHSD provocou debates, mostrando que a cultura também influencia no reconhecimento de habilidades, valorizando mais certos conhecimentos que outros (Negrini, Freitas, 2013).

Em 2014, Teresa Liduína Grigório Fernandes publicou sua tese de doutorado, orientada pela professora Tania Vicente Viana, na qual a pesquisadora detalhou e dialogou sobre as atividades que foram publicadas no artigo do ano anterior (Silva, Fernandes, Viana, 2013). Foram apresentadas discussões sobre debates que ocorreram com os professores e resultaram em um exame mais minucioso das características dos alunos, indo além das habilidades acadêmicas, apesar de estas serem ainda as que mais se destacam. Mostrou também que os familiares são os mais aptos a reconhecerem características de Altas Habilidades ou Superdotação por passarem mais tempo com seus filhos e que a diferença linguística não é um obstáculo para a identificação de estudantes surdos superdotados por sujeitos ouvintes (Fernandes, 2014).

Neste mesmo ano, houve a publicação de um capítulo de livro discorrendo sobre importantes discussões realizadas com os discentes surdos com características de AHSD participantes da pesquisa de Fernandes (2014), bem como sobre dados mais específicos relacionados à lista de indicadores criada e validada durante o desenvolvimento da tese (Fernandes *et al.*, 2014).

No ano seguinte, Rocha (2015), em sua dissertação de mestrado, investigou estudantes surdos com características de AHSD indicados por 28 professores de cinco escolas que ofereciam Atendimento Educacional Especializado na área da surdez da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) utilizando dois tipos de questionários para a identificação do perfil dos participantes (Questionário Demográfico - Professor e Questionário Demográfico - Estudante e um Formulário “Ficha de Indicação do Estudante” da SEDF); três instrumentos psicométricos aplicados por psicólogo (Escala de EMA - Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de Alunos do Ensino Fundamental (Neves; Boruchovitch, 2007), o Teste de Pensamento Criativo - Produção de Desenhos (TCT-DP) (Urban, Jellen, 1996) e os Testes das Matrizes Progressivas – Escala Geral: Séries A, B, C, D e E (Raven, 2000)); e um formulário de registros, resultando na indicação de 16 de 205 estudantes (9,8%). Destes, 14 aceitaram participar da pesquisa, contudo, não foi possível o contato com cinco estudantes de uma das escolas. Os resultados foram semelhantes aos de superdotados ouvintes, porém, indicaram um percentual acima da média estimada por especialistas (Brasil, 2006b). Um percentual acima da média também foi obtido na pesquisa de Silva, Fernandes e Viana, em 2013. Além disso, o estudo apontou certa dificuldade dos professores ouvintes em

reconhecerem a dupla excepcionalidade entre os discentes surdos, podendo resultar em uma falta de apoio educacional e emocional a estes estudantes (Rocha, 2015).

Em 2017, Renata Damasceno Moura publicou um artigo cujo objetivo era “contextualizar as representações do aluno surdo no discurso da deficiência, e na perspectiva, ainda incipiente, de sujeitos surdos com altas habilidades/superdotação” (Moura, 2017, p. 18). Como resultado, observou-se que são escassas as possibilidades ofertadas aos estudantes surdos com características de Altas Habilidades ou Superdotação para que eles possam se desenvolver de forma saudável e ter suas habilidades e talentos estimulados.

Após a leitura destes textos, pode-se observar que todos tiveram semelhantes resultados e que, ao direcionar o olhar para dentro de cada escola que tem em suas cadeiras estudantes surdos, nada mudou.

Um dos fatores que pode inferir nesta inércia é a quantidade insuficiente de pesquisas e divulgação na área. São poucos artigos publicados resultando, provavelmente, em um alcance pequeno sobre o tema. Faz-se mister que, principalmente profissionais da área da surdez, se atualizem e entendam a complexidade do tema Altas Habilidades ou Superdotação, ainda mais quando envolve o sujeito surdo, que já é excluído da sociedade pelas questões linguísticas e até por preconceito.

4 Considerações Finais

De acordo com Moura (2000), surdo é o sujeito com perda auditiva que não quer ser caracterizado pela deficiência auditiva, mas sim pela sua condição de fazer parte de um grupo minoritário, com uma cultura e língua próprias – a Libras, e este sujeito também pode apresentar três características específicas: habilidade acima da média dos seus pares, em uma ou mais áreas; comprometimento com a tarefa e criatividade (Renzulli, 2014) em diferentes tipos de inteligências: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal cinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista e a inteligência existencial (Virgolim, 2014). Assim, a surdez associada à superdotação é chamada de dupla-excepcionalidade (Pfeiffer, 2013).

Utilizando-se de ferramentas de busca como Google Acadêmico, Scielo, Portal Periódicos Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), World Wide Science, Scholarpedia, Science.gov e Educational Resources Information Center (ERIC) e duplas de palavras relacionadas a surdos superdotados foram encontrados apenas nove trabalhos: cinco artigos científicos, duas dissertações de mestrado, uma tese de doutorado e um

capítulo de livro, sendo quatro destas publicações de pesquisadores inter-relacionados. Estas publicações também ocorreram em um espaço de tempo entre os anos de 2006 e 2017, no qual nos anos de 2007, 2010 a 2012 e 2016 não foi encontrada nenhuma publicação em língua portuguesa.

Destaca-se aqui que, no levantamento, não houve uma limitação de período de tempo nas ferramentas de busca, ou seja, a primeira publicação disponível sobre surdos superdotados no Brasil encontrada na pesquisa ocorreu em 2006 e a última em 2017.

Nos documentos analisados observou-se, repetidamente, que mesmo após cursos de capacitação, os professores ainda apresentaram resistência em entender que surdez não significa deficiência intelectual, que o surdo pode ter uma dupla condição (ou dupla excepcionalidade/2E). Que o surdo superdotado não vai ser só aquele que apresenta um bom rendimento acadêmico, que tira boas notas em Português e Matemática. Os teóricos apontam diversas áreas nas quais os sujeitos podem desenvolver seus talentos, como Artes e Esportes. Que o indivíduo superdotado não é um pequeno gênio que sabe sobre todos os assuntos. Muitas vezes, ele tem mais perguntas que respostas. E, sistematicamente, essas perguntas são silenciadas pela escola. Que a quantidade de sujeitos surdos superdotados pode ser significativamente maior do que dizem os especialistas e, principalmente, do que diz o senso comum. E que meninas igualmente podem ser superdotadas, já que culturalmente espera-se delas boas notas e um bom comportamento.

A intenção principal deste texto é chamar a atenção do leitor para este nicho que tem poucos trabalhos publicados, pouca divulgação, mas que tem, muito provavelmente e proporcionalmente falando, um grande público que faz parte de uma minoria linguística e pode estar em sofrimento.

Referências

- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Moraes R. (1999). *Análise de conteúdo*. *Revista Educação*, Porto Alegre, 22(37), 7-32.
- Bocato, V. R. C. (2006). *Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação*. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade São Paulo*, 18(3), 265-274.
- Brasil. (2006a). *Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado*. Secretaria de Educação Especial: Brasília: Ministério da Educação.

- Brasil. (2006b). Saberes e práticas da inclusão. Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 143 p.
- Brasil. (2008). Decreto nº 6.571 - Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na educação básica.
- Brasil. (2022). Ministério da Saúde. Diagnóstico precoce e acompanhamento reduzem casos de surdez. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/diagnostico-precoce-e-acompanhamento-reduzem-casos-de-surdez>
- Costa, M. A. F. da, & Costa, M. de F. B. da. (2011). Projeto de Pesquisa: entenda e faça. (2ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Fernandes, T. L. G. (2014). Capacidades silentes: Avaliação educacional diagnóstica de altas habilidades/superdotação em alunos com surdez.
- Fernandes, T. L. G., Moura, L. A., Soares, E. S., & Viana, T. V. (2014). Capacidades silentes: identificação educacional de altas habilidades em alunos com surdez.
- Freeman, J., & Guenther, Z. C. (2000). Educando os mais capazes: Ideias e ações comprovadas. São Paulo: E. P. U.
- Guenther, Z. C. (2000). Desenvolver Capacidade e Talentos: um Conceito de Inclusão. Petrópolis: Vozes.
- Galvão, M. C. B. (2011). Levantamento bibliográfico e pesquisa científica. In Fundamentos de Epidemiologia.
- Landau, E. (2002). A coragem de ser superdotado. São Paulo: Arte & Ciência.
- Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, 22(37), 7-32.
- Moura, M. C. de. (2000). O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter.
- Moura, R. D. (2017). Um olhar desafiante à prática educativa de surdos com altas habilidades e superdotação. *Revista Eixo*, 6(3), 18-25.
- Negrini, T. (2009). A escola de surdos e os alunos com altas habilidades/superdotação: uma problematização decorrente do processo de identificação das pessoas surdas.
- Negrini, T., & Freitas, S. N. (2013). O reconhecimento de alunos com altas habilidades/superdotação na escola de surdos: problematizando a constituição escolar.
- Neumann, P. (2017). O que tem de errado comigo? Empatia, Autonomia e Aprendizagem nas Altas Habilidades/Superdotação a partir de Dabrowski. Educere, XIII Congresso Nacional de Educação, Formação de professores: Conceitos, Sentidos e Práticas. UNICENTRO/PR.

- Neves, E. R. C., & Boruchovitch, E. (2007). Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de Alunos do Ensino Fundamental (EMA). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, 20(3), 406-413.
- Paterno, H. G., Ferrari, K., Hang, L., & Civiero, P. A. G. (2023). A Educação de Superdotados na Educação Matemática Crítica: Discriminação ou Inclusão? *PROMETEICA - Revista de Filosofia y Ciencias*, (27).
- PFEIFFER SI. (2013). *Serving the gifted: evidence-based clinical and psychoeducational practice*. New York: Routledge.
- Raven, J. C. (2000). *Teste de Matrizes Progressivas - Escala Geral: Séries A, B, C, D e E*. Rio de Janeiro: Cepa, Tradução e Adaptação Francisco Campos.
- Renzulli, J. S. (1990). The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In R. J. Sternberg, & J. E. Davidson (Eds.). *Conceptions of giftedness*. Cambridge: Cambridge University Press, 53-92.
- Renzulli, J. S. (2014). A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In Â. M. Virgolim, E. C. Konkiewitz. *Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade: uma visão multidisciplinar*. Campinas: Papyrus, 219-264.
- Rocha, A. de L. C. (2015). *Altas Habilidades/superdotação e surdez: identificação e reconhecimento da dupla condição*.
- Saidelles, F. da C. (2008). Um olhar sobre altas habilidades e surdez: algumas reflexões necessárias.
- Silva, D. M. P. Da, Fernandes, T. L. G., & Viana, T. V. (2013). Potencialidades silentes: identificando alunos surdos com altas habilidades/superdotação ou talentos em sala de aula.
- Urban, K. K., & Jellen, H. G. (1996). *Teste de Pensamento Criativo - Produção de Desenhos*. Neatherlands: Swets Test Services, Tradução Angela M. R. Virgolim.
- Vaivre-Douret, L. (2011). Developmental and cognitive characteristics of “high-level potentialities” (highly gifted) children. *International Journal of Pediatrics*.
- Vaivre-Douret, L. (2003). Les caractéristiques précoces des enfants à hautes potentialités. *Journal français de psychiatrie*, n. 1, 33-35.
- Viana, T. V., Moura, L. A., & Alencar, M. L. (2006). Das limitações às potencialidades: a experiência de identificar altas habilidades em alunos com e sem deficiência. In *Congresso Internacional em Avaliação Educacional 3*, Fortaleza, 16-18 nov. 2006. Anais... Fortaleza: Imprensa Universitária, 62-78.

- Virgolim, A. M. R. (2014). A inteligência em seus aspectos cognitivos e não cognitivos na pessoa com altas habilidades/superdotação: uma visão histórica. In A. M. R. Virgolim, & E. C. Konkiewitz. *Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade: Uma visão multidisciplinar*. Campinas. SP: Papyrus.
- Virgolim, A. M. R., Fleith, D., & Neves-Pereira, M., (1999). *Toc, Toc... Plim, Plim!: Lidando com as emoções, brincando com o pensamento através da criatividade*. São Paulo: Papyrus.
- Winagraski, E. (2017). *O Ensino de Ciências para Surdos: criação e divulgação de Sinais em Libras*. [Tese de Doutorado da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde].